

Devemos, porém, advertir que em Poitiers algumas sepulturas por inhumação eram tão pobres como as de Marim: não continham vasos de vidro, nem outro mobiliario, além de pregos e algum vaso de barro. A sua construção era até muito semelhante ás de Marim. Por isso a distincção feita entre as duas necropoles do Algarve não passa do dominio das hypotheses, que novas descobertas em Portugal poderão confirmar ou destruir.

(Continúa.)

A. DOS SANTOS ROCHA.

Cabrinhas ou bodes de bronze

Ha vinte annos, ou mais, foi achada no Redondo, districto de Evora, uma figura de bronze, que representa uma cabra. D'essa figura diz Filipe Simões:



Fig. 1

«A cabra encontrada no Redondo, e pertencente hoje ao Sr. Dr. Sanches da Gama, appareceu, juntamente com moedas romanas e vasos de barro, debaixo de uma pedra, perto da villa O possuidor da cabrinha conserva tambem algumas das moedas, que diz serem do imperador Filippe. O individuo que fez o achado insiste em que todos estes objectos estavam juntos debaixo da mesma pedra O sitio do achado foi junto de certo ribeiro, distante um kilometro de Montoito ¹».

¹ *Introdução á Archeologia da Peninsula Iberica*, pag. 124, nota.

Aqui se dá uma gravura (fig. 1), segundo uma photographia (em tamanho natural)¹.

*

Em 1886 achou-se por acaso na ribeira do Vascão, freguesia de Santa-Cruz, concelho de Almodovar, outra cabrinha de bronze, hoje possuida pelo Sr. João Manoel da Costa, de Mertola, a cujo obsequio devo o poder dar aqui uma estampa (em tamanho natural), segundo um desenho do Sr. Maximiano Apollinario (fig. 2):

Não appareceu com ella mais objecto algum, pelo qual se possa determinar precisamente uma epocha.



Fig. 2

*

No Gabinete Archeologico da Bibliotheca de Evora existem tambem tres figurinhas de bronze, que representam cabras ou bodes, provenientes do Alemtejo.

Duas d'essas figuras foram publicadas por Philippe Simões na *Introducção á Archeologia*, pag. 125, e por E. Cartailhac em *Les âges préhistoriques de l'Espagne et du Portugal*, pag. 301. Todas tres foram publicadas por Estacio da Veiga nas *Antiquidades do Algarve*, vol. IV, est. XXVI, d'onde as reproduzo para aqui (figs. 3, 4 e 5).

¹ Agradeço ao Sr. Dr. Simões de Castro o ter-me obtido de emprestimo a cabrinha para se tirar a photographia.

No Gabinete Numismatico da Bibliotheca Nacional de Lisboa existem mais duas figuras, que representam cabras: uma igual á do Redondo, de que se fallou a cima, só com uma lamina adherente aos pés (porque a do Redondo está quebrada), como a da fig. 5; outra menor, de outro estylo, e tendo no dorso um espigão, em que devia entrar um objecto, talvez uma figura humana. A primeira foi deposi-



Fig. 3

tada pelo Sr. Dr. Teixeira de Aragão, que me disse constar-lhe ter sido achada em Viseu; todavia sou levado a crer que ella proveiu tambem do Alemtejo. A outra foi por mim comprada em 1889 em Beja para a Bibliotheca Nacional de Lisboa, e disse-me o vendedor que ella apparecêra nos entulhos das muralhas da cidade.

Os objectos mencionados pertencem pelo menos a tres estylos; os que revelam mais perfeição são o do Redondo e o outro objecto igual. Os restantes objectos mostram bastante rudeza artistica. Se as infor-

mações colhidas por Filippe Simões á cêrca da cabrinha do Redondo são exactas, podemos attribuir essa figura e a outra igual á epocha luso-romana. Da epocha dos outros objectos nada posso dizer ao certo; todavia não repugna attribui-los tambem á epocha romana ou á immediatamente anterior, como vamos ver.

Que significam todos esses animaes? Em Cáceres, na Hespanha, appareceram tambem duas figurinhas de bronze, que representam cabras ou bodes. De ambas publicou estampas o *Boletin de la R. Academia*



Fig. 4

de la *Historia* de Madrid, mas só pude ver a estampa que sahio no vol VI, 430-431¹. O facto mais importante porém consiste em que aos pés d'estas figurinhas adherem laminas com inscrições consagradas á deusa lusitana *Adaegina*, a que já me referi n-*O Archeologo Português*, pag. 246. *Adaegina* era, como lá digo, synonymo de *Proserpina*. A disposição dos animaes representados nas fig. 3, 4 e 5, e do outro que existe na Bibliotheca Nacional analogo ao do Redondo

¹ As inscrições foram publicadas no *Corp. Inscr. Lat.*, II, *Suppl.*, 5298 e 5299.

(fig. 1), mostra que elles se ligavam ou a uma base ou a uma haste. Ligando-se a uma base, poderiam ter servido de ex-votos; ligando-se a uma haste, poderiam ter servido de insignias. A semelhança de uma das figuras de Cáceres (talvez de ambas, mas só fallo da unica que vi) com as figs. 3, 4 e 5 é bastante grande; por isso supponho que, visto haver uma inscripção consagrada a Adaegina na de Cáceres, se poderão considerar como da mesma natureza as tres figuras da Bibliotheca de Evora. As outras figuras, como pertencem ao Alemtejo, estarão talvez no mesmo caso; mas não deve occultar-se-nos que um mesmo animal podia ser offerecido a várias divindades. O geogra-

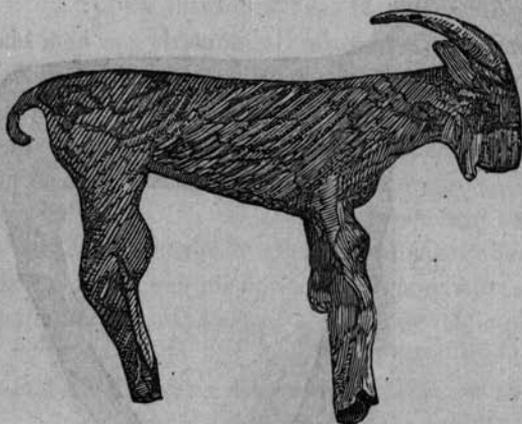


Fig. 5

pho grego Estrabão, que conhecia tão bem alguns dos costumes dos nossos antepassados, diz que os Lusitanos sacrificavam bodes ao deus da guerra¹, — factó com o qual condizia a hypothese de algumas das figuras serem insignias², no caso de representarem bodes, pois, se numa ou duas das figuras o sexo é determinado, noutras não o é.

Em todo o caso, parece fóra de duvida que todas estas figuras se relacionam com cultos religiosos da Lusitania; e é muitissimo pro-

¹ *Geographia*, III, III, 7.

² Sobre o caracter sagrado das antigas insignias militares cfr. *Revista Lusitana*, II, 92-93. Mas nem todas as insignias antigas deviam ser militares; algumas podiam ser religiosas ou de coporações. Nos *Bronzes figurés de la Gaule romaine*, do Sr. Salamon Reinach, pag. 203, 255, 258 e 269, ha muitas noticias de insignias constituídas por animaes.

vavel que, pelo menos as tres da Bibliotheca de Evora, em virtude do esclarecimento ministrado pela de Cáceres, fossem consagradas a Adaegina, que tinha o seu culto na Lusitania (a que tambem pertencia Cáceres), estendido por boa parte do Alentejo e da Extremadura hespanhola.

J. L. DE V.

Notícias várias

1. Castello de Leiria

Lê-se n-*O Seculo*, de 11 de Outubro de 1895:

«Deu entrada na repartição de industria um bem elaborado relatório sobre a restauração da capella do historico Castello medieval de Leiria e da sua adaptação para museu historico artistico districtal.

Este trabalho, redigido pelo Sr. Corrodi, faz honra ao illustrado professor que se interessa mais pelas cousas da arte portuguesa do que os proprios nacionaes.

Seria de todo o ponto justo que o governo decidisse emprehender esta reparação, salvando da ruina aquella preciosa joia artistica e dando um bello campo de exercicio e applicação aos alumnos das escolas industriaes.

Havia ainda a vantagem de se colligirem alli elementos que andam dispersos e perdidos pelo districto.»

E no numero de 16 de Outubro:

«A camara municipal de Leiria enviou, por intermedio do governador civil do districto, uma representação ao governo advogando calorosamente a idéa da apropriação da capella do castello da mesma cidade a museu archeologico districtal e de arte ornamental. A mesma corporação, para facilitar a approvação do projecto do illustrado professor da escola Domingos Sequeira, sr. Corrodi, offerece a sua participação nas despezas que realmente não são avultadas.»

Cfr. *O Archeologo Português*, pag. 223.

2. Moedas arabes de Alportel

Informam-me que numa propriedade de Raphael Sancho, em S. Braz de Alportel, foi encontrada uma panella com moedas arabes de prata, quadradas, e uma de ouro.